

ABORDAGEM DA TEMÁTICA RESÍDUOS SÓLIDOS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE RIO GRANDE/RS.

DÉBORA SILENE COSTA VIEIRA¹; LETÍCIA DE MAGALHÃES BANDEIRA²;
LUKAS DOS SANTOS BOEIRA³; JOCELITO SACCOL DE SÁ⁴;
SUSANA ALEXANDRA MEIRA ROSA⁵; MARIANA FARIAS DE SOUZA⁶

¹Instituto Federal Sul-rio-grandense – deborahsilene2015@gmail.com;

²Instituto Federal Sul-rio-grandense – leticiabandeira@ifsul.edu.br;

³Instituto Federal Sul-rio-grandense – lukasdossantosboeira@gmail.com;

⁴Instituto Federal Sul-rio-grandense – jocelitos@ifsul.edu.br;

⁵Instituto Federal Sul-rio-grandense – sugaucha35@gmail.com;

⁶Instituto Federal Sul-rio-grandense – marianafarias@ifsul.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, os problemas ambientais se manifestam em diferentes partes do globo, entre eles os impactos relacionados à geração e ao descarte de resíduos sólidos. De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010), considera-se resíduo sólido todo material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade. No entanto, a simples geração de um resíduo não implica ausência de valor ou utilidade, uma vez que muitos materiais apresentam potencial de reutilização, seja em sua forma original ou transformada. Essa possibilidade abre espaço para práticas de reciclagem e reaproveitamento, favorecendo uma economia mais sustentável e contribuindo para a redução dos impactos ambientais (MAIELLO et al., 2018).

Para que o reaproveitamento seja efetivo, é indispensável a separação prévia dos resíduos. No caso dos resíduos sólidos urbanos, essa responsabilidade recai sobre os próprios geradores, ou seja, a população. Nesse sentido, torna-se fundamental que a sociedade possua conhecimento sobre o tema. É nesse ponto que a Educação Ambiental (EA) se apresenta como uma ferramenta essencial. Segundo POTT e ESTRELA (2017) são necessárias ações práticas em EA, que promovam a conscientização e a mobilização coletiva em prol do meio ambiente. As estratégias para enfrentar a crise ambiental precisam engajar governos, escolas, empresas e cidadãos comuns, pois a complexidade dos desafios ecológicos exige uma abordagem colaborativa e multidisciplinar.

Em muitos casos, a escola é o espaço em que as crianças têm o primeiro contato com a educação ambiental, o que reforça a importância da abordagem do tema nesse ambiente. Para SANTOS et. al. (2021), a EA deve ser incorporada de forma permanente e interdisciplinar nos currículos escolares, incentivando boas práticas ambientais entre os estudantes.

Diante desse contexto, o presente trabalho teve como objetivo verificar de que maneira escolas do município de Rio Grande/RS abordam a temática Resíduos Sólidos e Sustentabilidade nas séries iniciais, bem como desenvolver uma ação de educação ambiental com alunos do 1º ao 5º ano dessas instituições.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em três escolas do município de Rio Grande/RS: uma escola pública municipal, uma escola pública estadual e uma escola privada, de modo a contemplar diferentes realidades socioeconômicas. Em cada instituição foi realizada uma conversa inicial com as equipes diretivas, com o objetivo de

compreender como ocorre o gerenciamento de resíduos sólidos na escola e se o tema é trabalhado junto aos alunos.

Posteriormente, foram elaborados materiais de apoio para a ação de educação ambiental. Foram preparados slides em linguagem acessível, com cores e elementos visuais atrativos, a fim de captar a atenção das crianças para o tema. Nos slides, abordaram-se os seguintes tópicos: o que é lixo; diferença entre reciclável e não reciclável; coleta seletiva; e os 5 R's. Para tornar a apresentação mais interativa e envolvente, utilizou-se um vídeo em formato de desenho animado sobre os 5 R's. Além disso, foi produzido um folder (Figura 1) contendo o conteúdo trabalhado nos slides, para ser entregue aos alunos e levado para casa, de forma a compartilhar o aprendizado também com suas famílias.

As ações de educação ambiental foram realizadas em períodos de 1 a 2 dias em cada escola, durante o mês de setembro de 2024.



Figura 1: Modelo de folder entregue aos alunos

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A partir das conversas com as equipes diretivas, observou-se que, entre as três escolas participantes, apenas a escola privada não realizava a separação adequada dos resíduos. De modo geral, em todas as instituições alguns materiais recicláveis eram reaproveitados em sala de aula para a realização de trabalhos e oficinas, como a confecção de brinquedos, maquetes e outros recursos pedagógicos.

Na escola privada, durante as apresentações, percebeu-se que, embora a escola não realizasse a separação de resíduos, havia grande interesse e conhecimento prévio por parte dos alunos. As turmas do 1º e 2º ano demonstraram

entusiasmo pelo tema, reconhecendo a diferença entre materiais recicláveis e não recicláveis. Destacou-se uma estudante que soube explicar com clareza o significado dos 5 R's. Já os alunos do 3º, 4º e 5º ano estavam diretamente envolvidos em um projeto com materiais recicláveis, que seria apresentado na feira de ciências da escola no final de semana seguinte à ação educativa. Os estudantes mostraram-se participativos, fazendo perguntas e relatando práticas cotidianas relacionadas ao descarte de resíduos. Foi citado, por exemplo, um projeto escolar no qual os alunos levam tampinhas de garrafa para a instituição, que posteriormente as encaminha a um ecoponto da cidade. Parte desse material também é utilizada em oficinas internas. Essas práticas revelam um esforço coletivo da escola em incentivar hábitos de reciclagem e cuidado com o meio ambiente.

Na escola estadual, o envolvimento dos alunos foi mais heterogêneo. As turmas de 1º a 3º ano participaram com algumas perguntas, porém a maioria dos estudantes não demonstrou grande interesse durante a apresentação. Esse desinteresse também foi percebido entre as professoras, sugerindo que o tema ainda não recebe o incentivo necessário no cotidiano escolar. Apesar do cenário desafiador, houve momentos de conscientização. Dois alunos, por exemplo, questionaram sobre formas de contribuir com o meio ambiente e perceberam que pequenas mudanças de hábito, como substituir o uso de copos plásticos por garrafinhas trazidas de casa, já representam uma contribuição significativa. O impacto do tempo de decomposição dos plásticos foi especialmente marcante para eles. Entre os alunos do 4º e 5º ano, o conhecimento sobre o tema mostrou-se ainda mais limitado. Embora uma professora tenha relatado que recentemente havia desenvolvido um trabalho escolar sobre os 5 R's, a maioria dos alunos não conseguiu explicar o conceito, com exceção de uma estudante. Ao final, alguns alunos agradeceram pelas explicações, mencionando a intenção de cuidar melhor do meio ambiente.

Na escola municipal, a recepção foi bastante positiva. Alunos de todas as turmas, do 1º ao 5º ano, participaram ativamente, fazendo perguntas, tirando dúvidas e compartilhando experiências. Os professores também demonstraram interesse, levantando questões e contribuindo para a discussão. A escola também desenvolvia práticas educativas consistentes, como a criação de uma composteira na sala de recursos multifuncionais, organizada por uma professora fortemente engajada no tema. Muitos alunos compartilharam suas experiências de reutilização de materiais recicláveis em casa, apresentando trabalhos criativos, como um carrinho feito com uma caixinha de pasta de dente. Outros relataram a substituição de copos descartáveis por garrafinhas de alumínio ou PET reutilizadas. Um desafio enfrentado pela comunidade escolar refere-se à ausência de coleta de resíduos no bairro rural onde vivem a maioria dos alunos. Em razão dessa dificuldade, muitos moradores acabam recorrendo à queima ou ao enterro do lixo. Diante disso, foi proposta a instalação de uma “bag” na escola, onde os alunos poderiam depositar recicláveis trazidos de casa. Uma funcionária da instituição se encarregaria de encaminhar o material a seus pais, que fazem desse trabalho uma fonte de renda. Essa iniciativa também contribui para ampliar a consciência ambiental dos estudantes.

4. CONSIDERAÇÕES

A realização dessa ação de extensão possibilitou que estudantes de graduação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, responsáveis pela atividade, tivessem contato direto com aproximadamente 400 alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental de três escolas do município de Rio Grande. Essa experiência prática proporcionou aos extensionistas a oportunidade de vivenciar diferentes realidades educacionais e compreender como fatores institucionais influenciam o engajamento dos alunos em relação à Educação Ambiental.

Observou-se que a participação das crianças esteve fortemente vinculada ao incentivo oferecido pela própria escola. Enquanto a escola municipal e, em parte, a privada demonstraram maior compromisso com a temática ambiental, a escola estadual apresentou maior resistência, reforçando a necessidade de que a Educação Ambiental seja incorporada como prática pedagógica sistematizada, crítica e transformadora.

Para os estudantes de graduação, essa vivência foi fundamental, pois ampliou sua visão sobre os desafios e potencialidades da educação ambiental em diferentes contextos sociais. Além de consolidar conhecimentos teóricos, a ação fortaleceu competências essenciais para a futura atuação profissional, como comunicação, empatia e capacidade de adaptação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 ago. 2010.

MAIELLO, A.; et al. Implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 52, n. 1, p. 24-51, jan./fev. 2018.

POTT, C. M.; ESTRELA, C. C. Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 89, p. 271-283, 2017.

SANTOS, V. S.; et al. Análise da realização de educação ambiental em uma rede pública de ensino: contribuições de um modelo permanente e coletivo. **HALAC – Historia Ambiental, Latinoamericana y Caribeña**, v. 11, n. 2, p. 432-468, 2021.